

URBANISMO ■ Vizinhos acusam moradoras de se apossar de área pública e dificultar passagem

DF - Brasília

Cercas reabrem disputa nas 700

Dois meses após a aprovação da minuta do anteprojeto de lei que regulamenta as cercas nas quadras 700 das Asas Norte e Sul, as disputas entre os moradores recomeçaram. No Bloco F da 711 Sul uma cerca viva virou uma guerra.

De acordo com Nelson de Oliveira Santos, morador do bloco, as duas casas de esquina do bloco invadiram a rua interna da quadra. Nelson acusa as vizinhas de faturar com a área pública invadida, alugando vagas em garagem, além de quebrar o asfalto e impedir estacionamento na via.

— As duas cercas verdes com ficus foram colocadas para impedir a passagem de veículos e de moradores do Bloco E — disse.

Nelson afirmou que as benfeitorias atrapalham o acesso de ambulâncias e Corpo de Bom-



MARCOS BRANDÃO

Via interna na 711 Sul: carros não têm onde estacionar e saída fica obstruída

beiros em caso de emergência.

A moradora da casa 2, Ana Maria Silva, 56 anos, disse que não foi ela quem colocou a cerca.

— A casa é alugada e está exatamente como à época em que me mudei, há um ano — afirmou.

A vizinha, moradora da casa 3, que se identificou apenas como Verônica, garantiu que a fiscalização passou pelo local e não constatou nenhuma irregularidade. Ela aproveitou parte da

área para fazer um jardim.

— É implicância pessoal. Não daria para nenhuma ambulância passar, mesmo sem os jardins. Os carros ficam estacionados na rua, já que não há garagens, além de uma lixeira instalada, rampas, escadas e toldos — apontou.

Para a prefeita da quadra, Verônica Menezes, existe apenas uma briga de vizinhos, sem que se tenham constatadas irregularidades, já que ainda não há uma legislação a ser obedecida.

Segundo a chefe do Núcleo de Fiscalização da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau), Helena Amano, fiscais já foram enviados ao local mais de uma vez.

— Não poderemos retirar nada até que o anteprojeto do Conselho Gestor da Área de Preservação de Brasília (Conpresb) seja aprovado pela Câmara Legislativa. Não temos um padrão ainda a seguir — alegou Helena.

Helena disse ainda que,

quando retirar uma cercas ou construção irregular, as demais deverão sair.

No dia 6 de setembro, o Conpresb definiu os padrões para o cercamento das 700 sul e Norte do Plano Piloto após um ano de discussão. As grades frontais e laterais serão mantidas nas residências com mais de 13 anos.

A proposta aprovada definiu que as cercas frontais poderão ser mistas ou de grades, com 70% de visibilidade e altura máxima de 2,2 metros, numa área máxima de 5,50 metros, mas não poderão ultrapassar o passeio público e o espaço utilizado para jardim e lazer. É proibida a edificação de cômodos e construção de piscinas.

O conselho aprovou também, cobertura até 50% da área cercada, na lateral e na parte frontal das residências.

Nos chamados *oitões*, entre os blocos, deverá haver um espaçamento de dois metros livres para o pedestre, quando a distância entre os blocos for de até seis metros. Acima deste valor, o espaço deverá ser de três metros e o cercamento só poderá avançar quatro metros de área pública. Ficaram proibidas as cercas elétricas e nos fundos das casas. A proposta seguirá para votação na Câmara Legislativa.